

Santo da Semana: S. Casimiro

1. A vinda de senhor Patriarca no dia 07/03 19.00 Eucaristia, 21.30 Encontro
2. 4ª Fª de Cinzas 05/03 Eucaristia e Imposição das cinzas, Tires 09 e 21.00 Cap. 21.00
3. Via Sacra nas Sextas-feiras da Quaresma
4. Renúncia Quaresmal a favor da Obra de Berço
5. Encontro de LIAM as 17.00 horas hoje.
6. Preparação do Batismo Terça-feira as 21.30

Avisos

O CRESCIMENTO NA COMPREENSÃO DA FÉ

Em sua doutrina, vida e culto, a Igreja perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que crê.

Graças a seu senso sobrenatural da fé, o Povo de Deus inteiro não cessa de acolher o dom da Revelação divina, de penetrá-lo mais profundamente e viver dele com mais plenitude.

Catecismo da Igreja Católica, 98-9

Catequese



Don't worry, be happy

IGREJA PAROQUIAL

Praça Fernando Lopes Graça,
Tires 2785-625
São Domingos de Rana

SITE DA PARÓQUIA

www.paroquiadetires.org
www.acolitostires.pt

1º ano de pontificado do Papa Francisco: Marco Frisina dirige concerto na Sé de Lisboa:

O padre e compositor italiano Marco Frisina vai dirigir, na noite do próximo dia 13 de março, às 21h, na Sé Patriarcal de Lisboa, um concerto de homenagem pelo primeiro ano de pontificado do Papa Francisco.

Contatos

HORÁRIOS

MISSAS

2ª a 4ª - 9h
5ª a Sábado - 19h
Domingo
Tires - 9h e 11h
Caparide - 10h

CONFISSÕES

Sexta-feira
17:30h às
18:30

Quaresma: Luta contra miséria moral deve ser prioritária:

Lisboa, 28 fev. 2014 (Ecclesia) – A irmã Maria de Fátima Magalhães, teresiana, acredita que os cristãos têm de ser criativos para combater a “miséria moral” de que o Papa Francisco fala na sua mensagem para a Quaresma.

Ano 2
Nº 58
02 Mar
2014

Boletim paroquial

Paróquia de Nossa Senhora da Graça - Tires
Lema Paroquial: Uma paróquia ao ritmo da missão



A tristeza faz morrer a muitos, e nela não há nenhuma utilidade nem recompensa VIII Domingo do Tempo Comum

PAPA FRANCISCO AUDIÊNCIA GERAL Quarta-feira, 26 Fev. 2014

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Gostaria de vos falar hoje do Sacramento da Unção dos enfermos, que nos permite ver concretamente a compaixão de Deus pelo homem. No passado era chamado «Extrema Unção», porque era entendido como conforto espiritual na iminência da morte. Ao contrário, falar de «Unção dos enfermos» ajuda-nos a alargar o olhar para a experiência da doença e do sofrimento, no horizonte da misericórdia de Deus.

1. Há um ícone bíblico que expressa em toda a sua profundidade o mistério que transparece na Unção dos enfermos: é a parábola do «bom samaritano», no Evangelho de Lucas (10, 30-35). Todas as vezes que celebramos este Sacramento, o Senhor Jesus, na pessoa do sacerdote, torna-se próximo de quem sofre e está gravemente doente, ou é idoso. Diz a parábola que o bom samarita-

no se ocupa do homem sofredor derramando sobre as suas feridas óleo e vinho. O óleo faz-nos pensar no que é abençoado pelos bispos todos os anos, na Missa crismal da Quinta-Feira Santa, precisamente em vista da Unção dos enfermos. O vinho, ao contrário, é sinal do amor e da graça de Cristo que brota do dom da sua vida por nós e expressam em toda a sua riqueza na vida sacramental da Igreja. Por fim, a pessoa sofredora é confiada a um hoteleiro, a fim de que continue a ocupar-se dela, sem se preocupar com a despesa. Mas, quem é este hoteleiro? É a Igreja, a comunidade cristã, somos nós, aos quais todos os dias o Senhor Jesus confia aqueles que estão aflitos, no corpo e no espírito, para que possamos continuar a derramar sobre eles, sem medida, toda a sua misericórdia e salvação.

2. Este mandato é reafirmado de maneira explícita e clara na Carta de Tiago, na qual se recomenda:

«Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, unguindo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados» (5, 14-15). Por conseguinte, trata-se de uma prática que já se usava na época dos Apóstolos. Com efeito, Jesus ensinou aos seus discípulos a ter a sua mesma predileção pelos doentes e pelos sofrendores e transmitiu-lhes a capacidade e a tarefa de continuar a conceder no seu nome e segundo o seu coração alívio e paz, através da graça especial deste Sacramento. Mas isto não nos deve fazer cair na busca obstinada do milagre ou na presunção de poder obter sempre e apesar de tudo a cura. Mas é a certeza da proximidade de Jesus ao doente e também ao idoso, porque cada idoso, cada pessoa com mais de 65 anos, pode receber este Sacramento, mediante o qual é o próprio Jesus que se aproxima.

Mas na presença de um doente, por vezes pensa-se: «chamemos o sacerdote para que venha»; «Não, dá azar, não o chamemos», ou então, «o doente assusta-se». Por que se pensa assim? Porque um pouco há a ideia de que depois do sacerdote venha a agência funerária. E isto não é verdade. O sacerdote vem para ajudar o doente ou o idoso; por isto é tão im-

portante a visita dos sacerdotes aos doentes. É preciso chamar o sacerdote para junto do doente e dizer: «venha, dê-lhe a unção, abençoe-o». É o próprio Jesus que chega para aliviar o doente, para lhe dar força, para lhe dar esperança, para o ajudar; também para lhe perdoar os pecados. E isto é muito bonito! E não se deve pensar que isto seja um *tabu*, porque é sempre bom saber que no momento da dor e da doença não estamos sós: com efeito, o sacerdote e quantos estão presentes durante a Unção dos enfermos representam toda a comunidade cristã que, como um único corpo se estreita em volta de quem sofre e dos familiares, alimentando neles a fé e a esperança, e apoiando-os com a oração e com o calor fraterno. Mas o maior conforto provém do facto de que quem está presente no Sacramento é o próprio Senhor Jesus, que nos guia pela mão, nos acaricia como fazia com os doentes e nos recorda que já lhe pertencemos e que nada — nem sequer o mal nem a morte — jamais nos poderá separar d'Ele. Temos este hábito de chamar o sacerdote para que aos nossos doentes — não digo doentes de gripe, uma doença de 3-4 dias, mas quando é uma doença séria — e também para os nossos idosos, venha lhes conferir este Sacramento, este conforto, esta força de Jesus para ir em frente? Façamo-lo!

MEDITAÇÃO

Uma coisa de cada vez:

Ralph Phelps numa homilia intitulada "Como se preocupe" fala de um relógio que teve um colapso nervoso. Um novo relógio colocado na prateleira estava a pensar nos dois carrapatos que tem que fazer para um segundo, como qualquer bom relógio deve assinalar. Em seguida, ele começou a calcular quantas vezes ele teria de marcar. "Dois carrapatos para um segundo, 120 carrapatos por minuto. Isso é 7.200 carrapatos por hora, 172.800 carrapatos por dia, 1.209.600 por semana durante 52 semanas etc., "Assustado, o relógio teve um colapso nervoso. O relógio foi levado a um psiquiatra que lhe perguntou: "Relógio, qual é o seu problema? Oh, medico, queixou-se o relógio: "Eu tenho muitos carrapatos que não imagina para fazer. Tenho de marcar dois carrapatos um segundo e 120 por minuto e 7200 por hora, e...; Espere, interrompeu o psiquiatra: "Quantos carrapatos tem de marcar de uma vez? "Oh, eu só tenho que marcar um carrapato de cada vez", foi a resposta. "Então deixe-me fazer-lhe uma sugestão", respondeu o médico. "Você vai para casa e tente marcar um carrapato de cada vez. Nem pense sobre a próxima escala até o seu tempo. Basta marcar um carrapato de cada vez. Pode fazer isso?" "Claro, eu posso", disse o relógio agora feliz e revitalizado.

As preocupações só nos deixam ocupados a fazer nada

Vida Paroquial

	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb.
9:00	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia			
10:00	Eucaristia (Caparide)/ Catequese (Tires)						
11:00	Eucaristia						Catequese (Caparide)
15:00							Catequese (Tires)
16:00	Adoração do Santíssimo					Legião de Maria (Tires)	
16:30							Escuteiros
17:00		Atendimento para Batismo	Cartório		Cartório		Cartório/ Legião de Maria (Tires)
17:30						Confissões	
19:00					Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia
21:00			Preparação p/Batismo		Encontro Bíblico/ Legião de Maria (Caparide)	Renascer	
21:15						JSF	
21:30						Shalom	